

SILVA, Rosa e

*dep. geral PE 1886-1889; min. Just. 1889; const. 1891; dep. fed. PE 1891-1896; sen. PE 1896-1898; vice-pres. Rep. 1898-1902; sen. PE 1903-1911, 1915-1917 e 1924-1929.

Francisco de Assis Rosa e Silva nasceu em Recife no dia 4 de outubro de 1847, filho de Albino José da Silva e de Joana Francisca da Rosa e Silva.

Bacharelou-se pela Faculdade de Direito do Recife em 1878 e obteve o título de doutor, pela mesma faculdade, em 1879. Ainda no Império ingressou na política, filiando-se ao Partido Conservador, e iniciou-se no jornalismo, colaborando no jornal *O Tempo*. Foi deputado provincial por três legislaturas consecutivas, entre 1882 e 1887, e deputado geral por Pernambuco na última legislatura imperial, de 1886 a 1889. Ocupou também a pasta da Justiça entre 4 de janeiro e 7 de junho de 1889, no gabinete conservador presidido pelo conselheiro João Alfredo.

Proclamada a República em 15 de novembro de 1889, aderiu ao novo regime. A partir de então iria tornar-se um político cada vez mais influente, tanto na esfera federal quanto em Pernambuco. Foi eleito deputado ao Congresso Nacional Constituinte em 15 de setembro de 1890, tomou posse em 15 de novembro seguinte e foi signatário da Constituição promulgada em 24 de fevereiro de 1891. Iniciada a legislatura ordinária em junho seguinte, passou a ocupar uma cadeira na Câmara dos Deputados. Em 1893 participou da fundação do Partido Republicano Federal (PRF), iniciativa do deputado paulista Francisco Glicério, que desejava fundar uma agremiação de âmbito nacional, coesa e disciplinada, que respeitasse e defendesse a Constituição da República. O PRF defendeu a candidatura presidencial de Prudente de Moraes, que foi eleito em março de 1894. Na mesma ocasião Rosa e Silva foi reeleito deputado federal para a legislatura 1894-1896, e em seguida foi escolhido presidente da Câmara dos Deputados.

Em maio de 1896, ainda antes do fim da legislatura, deixou a Câmara ao ser eleito para o Senado na vaga aberta com a eleição de seu aliado Joaquim Correia de Araújo para o governo de Pernambuco. Seu mandato iria até 1902, mas foi convidado a participar, como candidato a vice-presidente da República, da chapa de Campos Sales nas eleições de março de 1898. Eleito, renunciou à cadeira no Senado e tomou posse em 15 de novembro. Manteve, porém, o vínculo com o Senado, já que, segundo a Constituição, a presidência da

Casa cabia ao vice-presidente da República. Também como vice-presidente assumiu o interinamente o governo por 20 dias, em 1900, em virtude de uma viagem realizada por Campos Sales à Argentina. Em 1901, adquiriu o *Diário de Pernambuco*, tradicional jornal fundado em 1825, e entregou sua direção ao jornalista Artur Orlando. Findo o governo Campos Sales em 15 de novembro de 1902, foi mais uma vez eleito senador, agora para um mandato de nove anos (1903-1911). Foi o autor da nova Lei Eleitoral, de nº 1.269, sancionada pelo presidente Rodrigues Alves em 15 de novembro de 1904, que ficaria conhecida como Lei Rosa e Silva. Ao longo de todo esse período, sempre teve aliados no governo de Pernambuco: além de Correia de Araújo, Segismundo Antônio Gonçalves (duas vezes governador), Antônio Gonçalves Ferreira e Herculano Bandeira de Melo.

Em 1911, na sucessão deste último, Rosa e Silva decidiu disputar ele próprio o governo de Pernambuco com o general Emídio Dantas Barreto, desde 1910 ministro da Guerra do governo Hermes da Fonseca. Num dos momentos mais tensos de sua história política, insultos, brigas, invasão de jornais, manifestações populares e disputas entre seus partidários, os “rosistas”, e, de outro lado, os “dantistas” tornaram-se frequentes, chegando a ser noticiadas nos jornais de Lisboa. Só após a intervenção de Estácio Coimbra, que, como presidente da Assembleia Legislativa, substituiu interinamente Herculano Bandeira de Melo no governo, a realização da eleição em 5 de novembro, e a convocação do Congresso estadual para o reconhecimento do candidato eleito, a situação começou a se definir. Em meio a acusações de fraude, apesar de sua influência e hegemonia política em Pernambuco durante toda a Primeira República, Rosa e Silva foi derrotado, e Dantas Barreto foi legitimado como governador.

Pelo estreito vínculo com a candidatura Rosa e Silva, o *Diário de Pernambuco* teve sua sede apedrejada e invadida e, por isso, não circulou durante 14 dias. Voltou a 25 de novembro para em seguida fechar suas portas até janeiro de 1912. Mas seu período oposicionista durou pouco, pois em fevereiro acabou sendo empastelado em definitivo pelo novo governo e foi fechado. Em janeiro de 1913 foi comprado pelo coronel Carlos Benigno Pereira de Lira. No entanto, a ligação do jornal com Rosa e Silva ainda parecia tão forte aos olhos do povo que, nas eleições para o Senado em 1915, sua sede foi novamente apedrejada por pessoas revoltadas com o fato de o Congresso ter reconhecido a eleição do antigo líder e não a de José Bezerra Cavalcanti.

Rosa e Silva retornou ao cenário político como senador por Pernambuco de 1915 a 1917 e de 1924 a 1929.

Faleceu no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, no dia 1º de julho de 1929.

Casou-se duas vezes: a primeira, com Maria das Dores Araújo, e a segunda, com Heloísa Graça Aranha.

Juliana Sampaio

FONTES: ASSEMB. LEGISL. PE. Francisco de Assis Rosa e Silva. Disponível em: <<http://www.alepe.pe.gov.br/sistemas/perfil/links/FranciscoAssisRosaSilva.html>>; DEP. ENG. CIVIL. *Francisco de Assis Rosa e Silva*. Disponível em: <<http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/PBFARS.html>>; DUARTE, J. *Almanaque*; Pernambuco de A - Z. *Rosa e Silva*. Disponível em: <http://www.peaz.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=1242&Itemid=154>; SENADO. Galeria de Presidentes do Período da República Velha (1889-1930). Francisco de Assis Rosa e Silva. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/sf/senadores/presidentes/p_rep_Rosa_e_Silva.asp>.